

PERCEPÇÕES COMUNITÁRIAS SOBRE AS INUNDAÇÕES DE 2024 E SUBSÍDIOS PARA A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE RESILIÊNCIA: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO QUADRADO (PELOTAS/RS)

LUANA HELENA LOUREIRO ALVES DOS SANTOS¹; JULIANA TASCA TISSOT²;
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI³

¹Luana Helena Loureiro Alves dos Santos – lualoureiroo@gmail.com

²Juliana Tasca Tissot – julianattissot@gmail.com

³Nirce Saffer Medvedovski – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um enfoque nas entrevistas-piloto, parte da metodologia adotada na dissertação de mestrado *“Plano de resiliência climática local na comunidade do Quadrado (Pelotas/RS): Integração de Soluções Baseadas na Natureza, processos participativos e tecnologias sociais”*, que analisa os impactos socioespaciais das inundações ocorridas em Pelotas/RS em maio de 2024, com foco na comunidade do Quadrado (Figura 1), buscando desenvolver um plano de resiliência climática adaptado à realidade local. O estudo tem como objetivo compreender as experiências, percepções de risco e estratégias de adaptação dos moradores, de modo a fornecer contribuições para a formulação de medidas de resiliência participativas.

Figura 1: Localização da região de estudo



Fonte: os autores, 2025

Para compreender o contexto, é necessário esclarecer conceitos fundamentais. Segundo o Ministério das Cidades e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT (2007), inundações ocorrem quando as águas de rios ou córregos ultrapassam suas margens e transbordam, avançando sobre áreas naturalmente alagáveis. Enchentes ou cheias correspondem à elevação do nível

do rio até o limite do canal, sem transbordamento. Já o alagamento decorre do acúmulo temporário de água em áreas urbanas, geralmente por falhas de drenagem.

Essas distinções ajudam a contextualizar os eventos climáticos extremos de 2024, quando o Rio Grande do Sul, composto por 497 municípios (IBGE, 2022), foi atingido por chuvas intensas e prolongadas, provocando inundações que impactaram 478 municípios (Rio Grande do Sul, 2024).

Tais eventos atingem as populações de forma desigual. Enquanto áreas centrais contam com infraestrutura de drenagem e planos de contingência, comunidades periféricas convivem com ausência de medidas preventivas e infraestrutura eficazes. Esse é o caso da comunidade do Quadrado, às margens do Canal São Gonçalo, marcada pela fragilidade socioambiental.

O local originou-se com a expansão do bairro Porto e da remoção de moradores do antigo Gasômetro, substituído pela fábrica Olivebra (Barros, 2009). A ocupação do território ocorreu de forma desordenada, dando origem a um assentamento informal, marcado pela autoconstrução e uso do solo sem planejamento urbano. A população que ocupou o local dependia principalmente da pesca e da coleta de capim Santa Fé, reforçando o vínculo com a água.

Ao longo do tempo, melhorias como acesso à água encanada e eletricidade foram introduzidas. Apesar dos avanços, há problemas que ainda persistem como, por exemplo, saneamento básico insuficiente, poluição do canal, ocupações em áreas de banhado e habitações precárias. Conforme Reckziegel, Fernandes e Polidori (2008), trata-se de uma comunidade que, mesmo frente a limitações, construiu redes de pertencimento e identidade territorial, consolidando-se como “território de resistência”, atualmente ocupado por cerca de 154 famílias.

Durante as inundações de maio de 2024, o poder público classificou o território como “área de risco” e propôs desocupação imediata do local para segurança da população.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, buscando compreender como os moradores do Quadrado vivenciaram as inundações de 2024. O objetivo foi interpretar narrativas, percepções de risco e estratégias de adaptação, revelando dimensões invisibilizadas em análises técnicas.

A pesquisa foi organizada em cinco etapas:

1. **Levantamento e análise de imagens aéreas e de satélite:** registros do Google Earth permitiram elaborar uma linha do tempo da ocupação do território, identificando transformações morfológicas, como avanço sobre áreas de banhado e saturação de lotes. Comparações com imagens recentes captadas por drones do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo João Bem (UFPEl) detalharam a configuração espacial atual.
2. **Sobreposição com mapas de risco oficiais:** mapas divulgados pela Prefeitura de Pelotas indicaram áreas críticas, permitindo comparar a ocupação com zonas classificadas como inabitáveis.
3. **Seleção dos entrevistados:** moradores do local diretamente afetados pelas inundações de 2024.

4. **Entrevistas semi estruturadas-piloto:** foram realizadas em maio e junho de 2025.
5. **Análise temática das narrativas:** utilizando Bardin (1977), os relatos foram organizados em categorias.

A triangulação entre etapas 1, 2 e 4 fortalecem a validade interpretativa da pesquisa. Protocolos éticos da Plataforma Brasil garantiram sigilo e consentimento dos participantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos na análise de riscos e resiliência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pilotos revelaram nuances importantes sobre como a população vivenciou as inundações de maio de 2024. As narrativas mostram que a percepção de risco vai muito além da simples ameaça física da água.

Os moradores expressaram uma relação ambígua com a água. Para muitos, o canal é fonte de sustento e identidade cultural, mas também representa ameaça à integridade das residências e à saúde da comunidade. O maior medo não é a inundação em si, mas a remoção compulsória, que ameaça desestruturar laços comunitários e apagar memórias coletivas. Essa percepção evidencia que o risco é construído socialmente, atravessado por valores afetivos e pela experiência histórica da comunidade (Ribeiro, 2008).

As narrativas indicam que as famílias adotaram estratégias reativas de mitigação dos danos diante da inundação: elevação de móveis, improvisação de barreiras e deslocamento para áreas mais elevadas dentro dos lotes. Algumas práticas destacam a resiliência cotidiana: utilização de sacos de areia e lonas para conter a água; proteção de bens de valor dentro das casas ou em casas de vizinhos em áreas mais altas; organização comunitária para monitoramento do nível da água e auxílio mútuo. Outras famílias estão adotando estratégias preventivas: reconstrução de parte das residências mais elevadas do solo.

O transbordo de fossas sépticas nos fundos dos terrenos e a contaminação do canal, frequentemente mencionados pelos entrevistados, evidenciam a vulnerabilidade sanitária da comunidade.

Apesar dos danos e do medo, os moradores mantêm forte apego ao território. Os relatos destacam o valor das redes de apoio comunitário e a importância de permanecer no local. Esse vínculo emocional é central para compreender como a comunidade pode ser parceira ativa na elaboração de um plano de resiliência, pois suas percepções indicam prioridades, riscos reais e potenciais soluções.

Os resultados parciais das entrevistas fornecem informações estratégicas para o desenvolvimento de ações de resiliência:

1. Identificação de áreas mais críticas;
2. Compreensão das prioridades dos moradores frente a riscos físicos e sociais;
3. Reconhecimento de estratégias cotidianas que podem ser incorporadas nas diretrizes do plano de resiliência climática;

Dessa forma, a ênfase nas percepções dos moradores revela que um plano de resiliência precisa integrar dimensões afetivas, sociais e culturais, não

apenas técnicas de proteção, mitigação ou adaptação aos efeitos de eventos climáticos extremos.

4. CONCLUSÕES

As inundações de 2024 evidenciam fragilidades estruturais da comunidade do Quadrado, como ausência de saneamento adequado e ocupação de áreas ambientalmente vulneráveis. Ao mesmo tempo, revelam formas de resistência construídas pelos moradores ao longo do tempo, que mantêm vínculos afetivos e sociais com o território.

As entrevistas semiestruturadas piloto foram essenciais para compreender essas percepções, destacando a relação ambígua com a água e estratégias de adaptação. Esses dados permitem identificar prioridades e desafios locais, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de um plano de resiliência climática adaptado à realidade do território.

O estudo reforça a importância de integrar a dimensão social ao planejamento urbano e às políticas de enfrentamento de desastres. Cidades resilientes dependem de uma abordagem ética e inclusiva, que considere as populações vulneráveis como sujeitos ativos na formulação de respostas às mudanças climáticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Lânderson Antória; LIHTNOV, Dione Dutra; VIEIRA, Sidney Gonçalves. Contextualização Histórica na Formação do Bairro Porto de Pelotas e os Problemas Urbano-Ambientais no Loteamento das Doquinhas. XVIII CIC - Congresso de Iniciação Científica; **XI ENPOS - ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**; I Mostra Científica, Universidade Federal de Pelotas, 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorama do Rio Grande do Sul: Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 3 maio 2025.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS – IPT. **Mapeamento de riscos de encostas e margens de rios**. Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007.

RECKZIEGEL, Simone; FERNANDES, Gabriel Silva; POLIDORI, Maurício Couto. Memórias da comunidade das Doquinhas – lembranças de seus moradores. In: **XVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**, 2008, Pelotas. Anais... Pelotas: [s.n.], 2008.

RIBEIRO, Wagner Costa. Riscos e vulnerabilidade urbana no Brasil. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona**, v. 14, n. 331, p. 1–20, 2010. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-331/sn-331-65.htm>. Acesso em: 3 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 20/8. Porto Alegre**: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso em: 29 abr. 2025.